

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

Liga Acadêmica de Saúde: Espiritualidade, Práticas Integrativas e Complementares (LASEPICS) e a Auriculoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS)

AUTOR PRINCIPAL: Angélica Wagner da Costa

CO-AUTORES: Adrieli Carla Prigol, Alessandra Barbosa Melchior, Amanda Alves de Oliveira, Ana Paula Biazin, Caroline Candaten, Deiglis Alves Moreira, Francielly Vieira de Carvalho, Larissa Rosa Eckert, Leonardo Ozorio, Luana Pazinato, Lucas Gnoatto Hallal, Maria Eduarda Severgnini Ludke, Paola Nogueira, Raíssa Scalabrin e Stefany Nathalia Ansolin.

ORIENTADOR: Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves e Vera da Rosa Hass

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Saúde: Espiritualidade, Práticas Integrativas e Complementares (LASEPICS) está vinculada ao programa de Extensão: Educação Continuada/Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UPF. Possui como objetivo principal desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada as temáticas de saúde: espiritualidade, práticas integrativas e complementares na formação e cuidado em saúde. No presente trabalho será abordado o que são práticas integrativas e complementares (PICS), além de seu uso no Sistema Único de Saúde (SUS), abordando a auriculoterapia que é uma prática da Medicina Tradicional Chinesa.

DESENVOLVIMENTO:

No Brasil já haviam debates sobre as práticas integrativas e complementares desde o final da década de 70. Em meados da década de 80 ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde a qual foram vistas as demandas e necessidades da população. Com o objetivo de criar algo que garantisse a atenção integral à saúde através das práticas integrativas e complementares, gestores de saúde, entidades de classe, conselhos, academia e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), construíram uma política pública permanente que considera não só os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, mas a abordagem ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano. O Ministério da Saúde aprovou, através da Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) que tem como objetivo, incorporar e implementar as PICS no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. Atualmente, o SUS, oferece de forma integral e gratuita, 29

procedimentos de PICS à população. A auriculoterapia é um sistema independente da acupuntura e especialidade dentro da Medicina Tradicional Chinesa. O pavilhão auricular é considerado uma parte importante do corpo humano, por constituir um microssistema, capaz de funcionar como um receptor de sinais de alta especificidade, podendo refletir todas as mudanças fisiológicas dos órgãos e vísceras (figura 1). Quando se produz desarmonia em qualquer parte do corpo humano, este é refletido na orelha com reações de carácter e localidades diferentes, específicos a cada enfermidade em particular. A auriculoterapia serve como um tratamento complementar para aliviar sintomas relativos a problemas de saúde como dores crônicas, dores agudas, depressão, ansiedade, crises psicológicas, tratamento de vícios, obesidade, enxaqueca, insônia, tensão muscular, dentre outros. Não é uma cura imediata, e sim um tratamento progressivo que, em paralelo aos tratamentos básicos de cada condição de saúde, acelera os efeitos. Pode ser feita em crianças, jovens, adultos e idosos. A aplicação ocorre no pavilhão auricular, através de um estímulo não invasivo e trata em torno de 200 enfermidades tanto agudas como crônicas. Existem dois tipos de auriculoterapia: a chinesa e a francesa. A chinesa trabalha com a energia de meridianos corporais e busca o seu equilíbrio, agindo principalmente na prevenção. Já a francesa trata a dor, agindo principalmente no tratamento em si, de diversas dores e patologias. As duas podem ser usadas concomitantemente, pois o organismo é composto da parte física, mental e espiritual. E todas se complementam, pois se uma esta desequilibrada, as demais também não estarão bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Os médicos estão prescrevendo as terapias alternativas para auxiliar nos tratamentos de saúde. E os profissionais da saúde estão se capacitando cada vez mais para auxiliar neste novo método de prevenção às doenças e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015.]

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em 15 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cresce 46% procura por Práticas Integrativas Complementares no SUS. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45294-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-no-sus-2>>. Acesso em 15 maio 2019.

ANEXOS

Figura 1: Pavilhão auricular e os pontos da auriculoterapia francesa.

